

Essa demonstração é parte complementar do livro digital: Princípios das formas de existência perfeitas.ed 19. Pdf

ISBL 978-65-00-69354-6

Princípio da menor Expressão contendo uma ideia no espaço tempo simétricos.

Seja A um subconjunto menor ou igual de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos. Dizemos que ele é limitado inferiormente se existe um subconjunto "a" de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos., pertencentes a um conjunto \mathcal{W} formado por um conjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos. tal que " $a \leq b$ ", qualquer que seja o subconjunto "b" de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos. que pertença a A. Ou seja "a" menor que OU igual a qualquer formação de subconjuntos de A.

Toda formação "a" que pertence a \mathcal{W} , que cumpre essa condição se chama limite inferior de A.

Um limite inferior de A, que pertença a \mathcal{W} , esse subconjunto se chama mínimo de A.

Se A é um subconjunto de \mathcal{W} , e limitado inferiormente, então A possui um subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos mínimo.

Primeiro Princípio de indução:

Seja $p(n)$ é uma propriedade de geração de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos cuja a existência se aplique as expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos maiores OU iguais a um subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos "a" (onde a propriedade de geração traz consigo a propriedade de ser limitado inferiormente e também de ser mínimo).

Suponhamos que prove-se que:

$\neg p(a)$ é verdadeira

-se $k \geq a$ e $p(k)$ é, então $p(k')$, também é verdadeira.

Aqui entra novamente a linguagem (do condicional) para demonstrar a existencia das formas.

Onde k e k' são subconjuntos de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos.

, e k é um subconjunto de k' , diferente e menor Que k' . Onde " a " esta contido em " k ", que por sua vez está contido em " k' ", e ainda k é diferente e menor que k' .

Então $p(n)$ é verdadeira para todo $n \geq a$.

Sendo " n "podendo alcançar no maximo a ultima expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos, pois o axioma nos diz que a quantidade de expressões dela é limitada.

Demonstração:

Vamos supor o Segundo membro do condicional, falso:

W possuir ao menos um subconjunto de A em si, e fazer surgir uma contradição, um absurdo.

"Seja A formado pelo subconjuto Menor Ou igual a expressões de uma ideias no espaço tempo simetricos " b " que pertence a W , que e o conjunto das expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos ,tais que $b \geq a$ e $p(b)$ e falsa."

Se eu mostrar que A é vazio eu justifico o principio de indução

Para tanto vamos supor que " A diferente de vazio

Uma vez que A e limitado inferiormente, " a "e um limite inferior, pois a pertence a W e $a \leq b$, e b pertence a A , logo A possui um subconjunto

mínimo “c”. Como vimos $p(a)$ (propriedade de ser limite inferior) é verdadeira, pois “a” e $\leq b$, então ele não pode ser igual a b, pois do contrario $p(a)$ seria falsa, então o mínimo “c” também não pode ser igual a “a”, pois c pertence a A, tern que ser $> a$, e então $c' \geq a$, (lembrando que c' é um subconjunto de c, diferente e menor que c). Por outro lado, $p(c')$ é verdadeira, pois e também um limite inferior de A, ja que c' pode ser $=a$ e $\leq b$, portanto está for a de A, então levando em conta a hipótese de $p(k')$ ser verdadeira, pois $k=c'$ e $p(k)$ e verdadeira se chamarmos $k'=c$ implica $p(k')=p(c)$ e verdadeira. Mas isso e absurdo pois “c” está em A. E toda $p(b)$ onde b pertence a A, e falsa.

Logo A= vazio e não existe.

E não existe subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos “a” em que não se verifique o principio de indução das formas de existencia.

Q.E.D

Seja

E(1) uma expressão onde apareça uma ideia que intuitivamente foi dimensionada como verdadeira.

E(2) uma expressão com maior números de elementos e sucessora de E(1), onde a mesma ideia apareça intuitivamente dimensionada como verdadeira.

E(3) uma expressão com maior números de elementos e sucesairá de E(2), onde a mesma ideia apareça intuitivamente dimensionada como verdadeira.

Chamaremos de E(1) menor subconjunto de expressões de uma ideia que intuitivamente foi dimensionada como certa no espaço tempo simetricos e como mostramos é verdadeira.

Sera nosso $p(a)$ do principio de indução.

Chamaremos de E(2) subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos que sabemos ser verdadeira e maior que E(1), chamaremos 2 de k, e sera o $p(k)$ do nosso principio de indução, logo suponhamos E(3) como tendo mesma propriedade, e sabendo ser verdadeira, chamando 3 de k' , e

será o $p(k')$ do nosso princípio de indução.

E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo $p(k)$ verdadeira. E fazendo Correspondência entre $p(a)$ e $p(k)$ e $p(k')$ do nosso princípio de indução.

Se a suposição de $E(2)=p(k)$ ser verdadeira, então vamos mostrar que a propriedade é verdadeira para $p(k')$,

Para tanto só precisamos provar que $k' > k$ isso já foi feito, mas porque a segunda tem menor número de elementos que a terceira. Para $k'=3$ temos que $E(3)=p(k')$, logo $p(k')$ é verdadeira. Logo $E(n)=p(n)$ é verdadeira.

No caso de diretas e inversas no espaço simétrico e projeção, temos

1) $n/n-1=1=-1=-n/n-1$ 1ª ideia aparece como verdadeira

2) $(2n-2)((2n-1)-1)=(2n-1)((2n-2)+1)$

2ª ideia aparece como verdadeira e sucessora de

3) $-(2^n) = (2^{n-1})$

3ª ideia aparece como verdadeira e sucessora de 2

n -ésima ideia aparece como verdadeira e intuitiva

Se usarmos a primeira direta e inversas, nos demais conjuntos podemos ver se tal conjunto de ideias é verdadeira ou não

QED

Se

$E(n-1)$ = uma expressão com menor número de elementos que a sucessora, onde apareça essa ideia como contra-intuitiva, dimensionada como não verdadeira

$E(n-2)$ = uma expressão com maior número de elementos que $E(n-1)$, onde apareça essa ideia como contra-intuitiva, dimensionada como não verdadeira.

$E(n-3)$ = uma expressão com maior número de elementos que $E(n-2)$, onde apareça essa ideia como contra-intuitiva, dimensionada como não verdadeira

Chamaremos de $E(n-1)$ o menor subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétrico e como mostramos é não verdadeira.

Não verdadeira diferente de não existe.

Sera nosso $p(a)$ do principio de indução.

Chamaremos de $E(n-2)$ subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos que sabemos ser não verdadeira a, chamaremos 2 de k , e será o $p(k)$ do nosso princípio de indução, logo suponhamos $E(n-3)$ como tendo mesma propriedade, e sabendo ser não verdadeira, chamando 3 de k' , e será o $p(k')$ do nosso princípio de indução.

E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo $P(k)$ não verdadeira. E fazendo Correspondência entre $p(a)$ e $p(k)$ e $p(k')$ do nosso princípio de indução.

Se a suposição de $E(n-2)=p(k)$ não verdadeira, então vamos mostrar que $P(k)$ propriedade é não verdadeira para $p(k')$,

Para tanto só precisamos provar que $k' > k$ isso já foi feito, mas porque a a segunda tem menor números de elementos que terceira. Para $k'=3$ temos que $E(n-3)=p(k')$, logo $p(k')$ é não verdadeira. Logo $E(1)=p(n)$ é não verdadeira.

No caso dos duais no espaço simétrico e projeções:

- 1) $n=n-1$ 1° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira
- 2) $2(2^{n-1})/3(n-1)=2(2^{n-2})/3(n-1)$ 2° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira e sucessora de 1)
- 3) $2(2^n)/5(n-1)=2(2^{n-1})/5(n-1)$ 3° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira e sucessora de 2)

Vai aparecer como não verdadeira na n -esima expressão contra intuitiva

Se usarmos o primeiro dual, nos demais conjuntos podemos ver se tal conjunto de ideias é não verdadeira

QED

